

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 4 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-868-7 DOI 10.22533/at.ed.687192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019



## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCURSOS E REFLEXÕES INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Sebastiani Stamm Hirsh Brambilla Jislaine da Luz Sílvia Cândida de Oliveira Dill	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM SANTANA DO IPANEMA: EXPERIÊNCIAS EM FOCO	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva Lanielle Ramos da Silva Maciane Rodrigues Feitosa Miriane Rodrigues Feitosa Rayane Souza Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AS “EVIDÊNCIAS” DA GLOBALIZAÇÃO EM DOCUMENTOS DO BANCO MUNDIAL	
Julio Antonio Moreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
O OLHAR DOS FORMADORES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	
Waléria de Jesus Barbosa Soares Carlos André Bogéa Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
POSSIBILIDADES E LIMITES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA <i>ONLINE</i> DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Wilson Teixeira da Silva Daise Lago Pereira Souto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ESPAÇOS, TEMPOS E SABERES	
Everaldo Dias Matteus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923126</b>	

## FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
A ESCOLA ATUAL E A RESPONSABILIDADE DA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO E SOCIAL	
Eber Silva Ostemberg	
DOI 10.22533/at.ed.6871923127	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
50 ANOS DE MOBILIZAÇÃO EM SANTOS: A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O GOVERNO MILITAR	
Thalita Di Bella Costa Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.6871923128	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A AUTONOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	
Max Augusto Franco Pereira	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6871923129	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE	
Dagmar Braga de Oliveira	
José Elyton Batista dos Santos	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231210	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
ENTRE O POPULAR E O FORMAL: DESAFIOS DO PROJETO TECENDO A CIDADANIA NO CAMPO - PRONERA EJA	
Cláudia Valéria de Assis Dansa	
Joice Marielle da Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231211	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
OS DIREITOS HUMANOS COMO ELEMENTO TRANSDISCIPLINAR DOS CURRÍCULOS JURÍDICOS: A BUSCA DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA À CIDADANIA	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231212	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FORMAÇÃO HUMANA E A SUPERVISÃO EDUCACIONAL: UM PENSAR E UM FAZER EM CONSTRUÇÃO	
Sandra Cristina Tomaz	
Margarida Montejano da Silva	
Charles Durães Leite	
DOI 10.22533/at.ed.68719231213	



## FORMAÇÃO DOCENTE

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA UFPI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE E DO ANO 2000	
Antonia Dalva França de Carvalho Lya Raquel Oliveira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO	
Tatiane da Silva Santos Joanna Angélica Melo de Andrade Divanizia do Nascimento Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA E FORMATIVA	
Anaína Souza Santana Maria Aparecida Antunes Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Melise Peruchini Karla Marques da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
MOVIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE FORMADORES NA ACIDES E OS SABERES MOBILIZADOS NO ENSINO POLICIAL MILITAR: LIMITES E POSSIBILIDADES	
Benôni Cavalcanti Pereira Kátia Maria da Cruz Ramos Ivanildo Cesar Torres de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SEGUNDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vanessa Minuzzi Bidinoto Maria Guiomar Carneiro Tommasiello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
O POSICIONAMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO NO CEFD/UFMS E AS POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA	
Adelina Lorensi Prietto Gabriel Vielmo Gomes Gilmar Belitz Pereira Junior	

Gislei José Scapin  
Maristela da Silva Souza  
DOI 10.22533/at.ed.68719231220

**CAPÍTULO 21 ..... 230**

PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lucinara Bastiani Corrêa  
Juliana Mezzomo Cantarelli  
Michele Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68719231221

**LEITURA E EDUCAÇÃO**

**CAPÍTULO 22 ..... 239**

O TEMPO VOA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE UMA RADIONOVELA

Luiza Rorato de Oliveira  
Caroline Valente Comassetto  
Rosana Cabral Zucolo

DOI 10.22533/at.ed.68719231222

**CAPÍTULO 23 ..... 248**

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: REFLETINDO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Marina Mercado Soares Gaúna  
Karla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.68719231223

**CAPÍTULO 24 ..... 263**

EDUCOMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL NA ESCOLA DESEMBARGADOR MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS EM COLÍDER – MATO GROSSO

Leandro José do Nascimento  
Adriano Eulálio Araújo  
Maria José Basso Marques  
Regina Uemoto Maciel Martins

DOI 10.22533/at.ed.68719231224

**CAPÍTULO 25 ..... 273**

AS ATRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Sandra Andrea Souza Rodrigues  
Suely Cristina Silva Souza  
Cosme dos Santos Montalvão

DOI 10.22533/at.ed.68719231225

**CAPÍTULO 26 ..... 284**

A LEITURA DE LEITE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Simone de Souza Silva  
Márcia da Silva Lima Luna

DOI 10.22533/at.ed.68719231226

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>295</b>
BOLIN (BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO): UM JORNAL ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA DESENVOLVIDO EM 2014	
<a href="#">Josimar Gonçalves Ribeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>307</b>
MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE	
<a href="#">Maurecilde Lemes da Silva Santana</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>320</b>
O USO DA LINGUAGEM LOGO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<a href="#">Jefferson Felipe Albuquerque Cavalcante</a>	
<a href="#">Vanio Fragoso de Melo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231229</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>327</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>328</b>



## MOVIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE FORMADORES NA ACIDES E OS SABERES MOBILIZADOS NO ENSINO POLICIAL MILITAR: LIMITES E POSSIBILIDADES

*Data de aceite: 09/12/2018*

**Benôni Cavalcanti Pereira**

Academia Integrada de Defesa Social - ACIDES  
Recife-PE

**Kátia Maria da Cruz Ramos**

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Recife-PE

**Ivanildo Cesar Torres de Medeiros**

Secretaria de Defesa Social - SDS  
Recife-PE

**RESUMO:** O presente texto retrata parte dos estudos de doutoramento que teve por base inquietações originadas no contexto de debate no campo da segurança pública, especificamente em termos da política de formação policial, a partir de um corpo de conhecimento definido para exercer sua função social, implicando uma transformação que vai desembocar no seu formador, tido como docente no ensino policial militar. Partiu-se do pressuposto do surgimento das políticas nacionais para ações formativas dos profissionais de segurança pública que desencadearam um deslocamento da instrução militar para ensino policial militar, requerendo um corpo de conhecimentos específicos para dar conta da formação policial.

O estudo ancorou-se na teorização acerca da profissionalidade docente e a mobilização de saberes característicos dos denominados saberes docentes (Gauthier et al., 1998; Tardif, 2002). Utilizou-se da abordagem de natureza qualitativa tendo como espaço da pesquisa a Academia Integrada de Defesa Social e como sujeitos os docentes designados para atuar na formação dos Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco. Utilizou-se de dois instrumentos de pesquisa - observação e entrevistas - tendo os dados sido categorizados e organizados em torno do saberes mobilizados na prática do ensino policial na sua relação com os saberes docentes. Os resultados denotaram ainda a presença de saberes ligados à instrução militar, embora já retrate a mobilização de saberes próprios daqueles que exercem a função de ensinar, indiciando um processo de transformação no âmbito do ensino policial militar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissionalidade Docente. Formação Policial. Ensino Policial Militar.

MOVEMENT TO RECONFIGURE THE  
TEACHING PROFESSIONALISM OF  
ACIDES TRAINERS AND THE KNOWLEDGE

**ABSTRACT:** This text portrays part of the doctoral studies based on concerns originated in the context of debate in the field of public security, specifically in terms of police training policy, from a body of knowledge defined to exercise its social function, implying a transformation that will lead to its trainer, considered as a teacher in military police education. It was based on the assumption of the emergence of national policies for training actions of public security professionals that triggered a shift from military instruction to military police education, requiring a body of specific knowledge to account for police training. The study was based on theorizing about teaching professionalism and the mobilization of characteristic knowledge of the so-called teaching knowledge (Gauthier et al., 1998; Tardif, 2002). The qualitative approach was used taking as research space the Integrated Academy of Social Defense and as subjects the professors designated to act in the training of the Military Police Officers of Pernambuco. It was used two research instruments - observation and interviews - and the data were categorized and organized around the knowledge mobilized in the practice of police teaching in its relationship with teaching knowledge. The results also showed the presence of knowledge related to military instruction, although it already portrays the mobilization of knowledge proper to those who perform the function of teaching, indicating a process of transformation within the scope of military police education.

**KEYWORDS:** Teaching Professionality. Police training. Military Police Education..

### 1 | INTRODUÇÃO

O atual cenário de (in)segurança pública no Brasil denota a imprescindível necessidade de promover estudos e pesquisas nessa área, em especial no que tange à superação do paradigma repressivo na atuação policial e afirmação do paradigma preventivo/educativo. E esta afirmação de um novo paradigma para segurança pública vai incidir diretamente na política de formação policial, ou seja, na qualificação dos profissionais de segurança pública, ou seja, no corpo de conhecimento definido para exercer sua função social, implicando numa transformação que vai desembocar no seu formador, tido como docente no ensino policial militar.

Os estudos aqui apresentados foram realizados no âmbito do doutoramento na área de educação e no contexto do amadurecimento das políticas nacionais para ações formativas dos profissionais de segurança pública, as quais desencadearam um deslocamento da instrução militar para ensino policial militar. Indubitavelmente, isso passou a requerer um corpo de conhecimentos específicos para dar conta da formação policial, proporcionando reconfigurações na profissionalidade dos

formadores, isto é, daqueles docentes responsáveis pela formação profissional dos policiais militares.

Neste contexto, surgiu a questão norteadora do citado estudo: no contexto do deslocamento da instrução militar para o ensino policial militar, na afirmação do paradigma preventivo e educativo presente nas políticas de segurança pública, que saberes vêm sendo mobilizados por formadores da Academia Integrada de Defesa Social (ACIDES) em termos de aproximações com a função docente?

No caso, o estatuto de ensino implicou no reconhecimento por parte dos formadores da ACIDES de um corpo de conhecimento para exercer a função de ensinar (PEREIRA, 2013), levando ao pressuposto de que tal deslocamento implicou na mobilização de saberes característicos dos denominados saberes docentes (Shulman, 1987; Gauthier et al., 1998; Tardif, 2002).

Desta forma, um dos objetivos propostos para pesquisa foi o de caracterizar saberes mobilizados pelo formador na sua prática docente no ensino policial militar diante do movimento de reconfiguração da profissionalidade docente dos formadores e perspectivado pela afirmação do paradigma preventivo/educativo.

A opção pela ACIDES deu-se por ser a responsável pelas políticas formativas estaduais dos profissionais de segurança pública, vivenciando um momento de mudança iniciada no ano de 2005, passando as Academias da Polícia Militar e da Polícia Civil, bem como as do Corpo de Bombeiro Militar, a fazerem parte de uma Academia Integrada, tomando como referência as políticas nacionais para formação dos profissionais de segurança pública.

Por fim, espera-se que os estudos aqui apresentados possam contribuir para ampliar os caminhos no enfrentamento aos desafios postos à segurança pública, com intuito de transformar a polícia, tida como repressiva, numa preventiva com viés educativo, sem perder de foco o seu maior objetivo institucional: a paz social e o bem-estar dos indivíduos na nossa sociedade.

## **2 | PROFISSIONALIDADE DO FORMADOR NO ENSINO POLICIAL MILITAR E SABERES DOCENTES EM QUESTÃO**

Partindo do contexto de transformações no campo da segurança pública, Muniz (2001) e Poncioni (2004) defendem que *é preciso uma mudança de paradigma de um modelo repressivo, que parece não respeitar os valores de cidadania, para um modelo mais efetivo de caráter preventivo. E o que caracteriza esse modelo repressivo que se deseja superar? Caracteriza-se por pautar as ações policiais na visão estritamente legalista e focada no combate à criminalidade, avaliadas pela quantidade de prisões e detenções; seu caráter é majoritariamente punitivo. Esse modelo é apontado como não mais eficiente na resolução dos problemas sociais*



(BAYLEY, 2002; SAPORI, 2007).

Desta forma, promover mudanças na formação policial, transportando-a para uma base mais profissional, é reconhecer que o momento atual requer transformações significativas, entendidas como indispensáveis para rever este processo formativo, pautado no paradigma preventivo. (PONCIONI, 2005).

Nesse contexto de transição paradigmática, a partir das circunstâncias sociais que incorporaram novos conhecimentos à profissão policial militar, as bases de sua formação profissional também sofreram mudanças. Esses conhecimentos assumem um maior grau de complexidade em decorrência dos novos parâmetros formativos – advindos do estatuto de ensino policial militar – exigindo reconfigurações na atuação do formador, em termos do exercício da função de ensinar.

Essa necessidade de reconfigurações da profissionalidade do formador repercute nas atividades formativas desenvolvidas na ACIDES, em especial no deslocamento da instrução militar para o ensino policial militar. A esse respeito, Pereira (2013, p. 120) afirma que a:

profissionalidade docente requerida ao mesmo tempo em que ainda se encontra preenchida com elementos estruturantes da figura do instrutor, caminha para uma (re)configuração na direção do status docente visto que o ensino policial começa a se desvincular da questão de ser tradicionalmente associada à missão de instrução, passando ainda pela transmissão de saberes disciplinares mas já se reconhecendo a necessidade de avançar em torno de um corpo de conhecimento complexo e dinâmico que é exigido daquele que exerce a função de ensinar.

Nesse quadro, a figura de formador assume características da função *docente*, transformadora dos conhecimentos das mais diversas áreas e da dinâmica da função policial, tendo como elemento central o *ensino* na Polícia Militar, focada na mediação desse complexo conhecimento profissional. Tudo isso, numa perspectiva de desenvolvimento profissional que leve o policial militar em formação a expandir sua capacidade de comunicação, negociação e resolução de problemas complexos, sua habilidade para administrar o uso da força, suas habilidades para gerenciar informações, serviços e crise, sua capacidade de aprender a aprender, seu preparo para lidar com a complexidade, o risco e a incerteza (BRASIL, 2014).

Assim, o estatuto de *ensino policial* presente nas diretrizes nacionais para formação do profissional de segurança pública contempla os três eixos de formação policial: legal, ético e técnico. O foco passa a ser a área de competências e habilidades, para atuar como profissional crítico/reflexivo, no sentido de consolidar uma prática de ensino problematizadora, segundo os princípios explicitados no quadro abaixo:

<b>Princípios</b>	<b>Foco</b>
Ético	1. Compatibilidade entre Direitos Humanos e Eficiência Policial; 2. Compreensão e valorização das diferenças.
Educacional	1. Flexibilidade, diversificação e transformação; 2. Abrangência e capilaridade; 3. Qualidade e atualização permanente; 4. Articulação, continuidade e regularidade.
Didático-Pedagógico	1. Valorização do conhecimento anterior; 2. Universalidade; 3. Interdisciplinaridade, Transversalidade e Reconstrução Democrática de Saberes.

Quadro 1 - Referencial para as ações formativas dos profissionais da área de segurança pública

Fonte: Brasil (2014).

Tal referencial fortalece o **ensino policial militar**, num movimento de distanciamento das atividades formativas tidas como meramente instrucionais e de aproximação e valorização de um processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, a expectativa das novas políticas nacionais reside na condução das ações formativas na direção das mudanças almejadas no exercício das funções policiais no seio da sociedade contemporânea.

Para evidenciar as características da instrução militar bem como do ensino policial militar tomamos como referência a sistematização feita por Pereira (2013), que se encontra no quadro a seguir.

<b>Instrução Militar</b>	<b>Ensino Policial</b>
Foco na instrução e no adestramento.	Foco no processo de ensino e aprendizagem.
Baseado na transmissão de conhecimento.	Baseado na mediação do conhecimento.
Busca pelo material padronizado para cada treinamento.	Busca diferentes tipos de estratégias e recursos em conformidade com as situações pedagógicas.
Concentra-se no treinamento de Habilidades Específicas.	Concentra-se no desenvolvimento de competências cognitivas, operativas e afetivas.
Desenvolve o domínio da técnica.	Desenvolve a autonomia intelectual.
Aposta na pronta-resposta.	Aposta na reflexão antes, durante e após as ações.
Construção de uma Doutrina Policial Militar.	Construção de redes (compartilhamento) e processo de integração dos conhecimentos produzidos.
Centrado na figura do instrutor (Conhecedor da prática e/ou pleno domínio do conteúdo capaz de transmiti-lo ao policial militar).	Centrado na figura do formador (Capaz de ensinar a função policial enquanto profissional de segurança pública, a partir de um corpo definido de conhecimentos).

Quadro 2 - Da instrução militar ao ensino policial

Fonte: Pereira (2013).

Nesse quadro de estabelecimento do estatuto de ensino policial na ACIDES, o formador se constitui num dos elementos centrais desse processo de mudança

na formação do profissional de segurança pública. Por tal razão consideramos pertinente aprofundar estudos acerca da reconfiguração da profissionalidade dos formadores e os saberes mobilizados por eles na formação policial militar.

## 2.1 O reconhecimento da docência no ensino policial militar num movimento de reconfiguração da profissionalidade do formador

É importante inicialmente situar esse reconhecimento da *docência* no ensino policial militar a partir da compreensão de que cabe ao formador a ação de ensinar. Seguindo sua própria etimologia, para o entendimento do termo *docência*, como nos apresentou Veiga (2005, p. 39), “significa ação de ensinar, e está vinculado ao radical do verbo latino *docere*, cujo sentido se expressa por ensinar, instruir, [...]”. Nesse sentido, Veiga (2005) trata da percepção da existência de termos correlatos, observando que a instrução – compreendida como ação de transmitir - traduz vínculos com o significado da docência, assim como os termos *instrutor* e *docente*.

Assim, diante de toda complexidade que envolve a ação de ensinar a função policial, na direção de superação da mera *instrução militar*, torna-se pertinente o debate da profissionalidade docente requerida do formador. Sabedor da dificuldade de dar exatidão ao termo profissionalidade docente, Sacristán (1995, p. 65) entende que é “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”.

A afirmação do paradigma preventivo trouxe consigo a proposição de mudança da mera *instrução militar* para o *ensino policial militar*, contudo não se pode perder de vista as implicações desta mudança na profissionalidade dos formadores, pois como pontuou Sacristán (1995, p. 66), “o ensino é uma prática social, não só porque se concretiza na interação entre professores e alunos, mas também porque estes atores refletem a cultura e contextos sociais a que pertencem”. Desta forma, a atenção está em torno do conhecimento que tende a legitimar o exercício da função docente, esforço explicitado por Roldão (2007, p.97) em torno da clarificação da função de ensinar, envolvendo a ligação entre “a natureza da função e o tipo de conhecimento específico que se reconhece como necessário para exercê-la”.

Por sua vez, Roldão (2007) contribui para a análise das questões sobre a profissionalidade docente, reforçando seu caráter dinâmico a partir dos conceitos, papéis e funções sociais e profissionais ao longo dos tempos e conforme o contexto em que se vive. Nesta dinamicidade, percebe-se que o caracterizador distintivo do docente permanece firme na ação de ensinar. O entendimento por ensinar, mesmo sem consenso estabelecido, ou, como nas palavras de Roldão (2005), com duas leituras distintas – como professar um saber ou como fazer outros se apropriarem

de um saber – é a ação docente de fazer alguém aprender alguma coisa.

A reconfiguração da profissionalidade dos formadores, em função do estatuto de ensino policial, vai rebater nos saberes mobilizados pelo formador. Acerca da relação entre ensino e saberes, Gauthier et al. (1998, p. 28) afirmam que “é muito mais pertinente conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino”.

## **2.2 Da mera instrução militar ao ensino policial militar: saberes docentes em questão**

A perspectiva da tradição da instrução militar permitiu que se estimulasse a noção de que para atuar na formação profissional bastava dominar o conhecimento operacional ou das disciplinas a serem ministradas. Com o movimento de transição paradigmática na área de segurança pública e as diretrizes nacionais para formação policial, a mera instrução militar foi se mostrando insuficiente para dar conta da afirmação do paradigma preventivo e educativo, dando lugar ao ensino policial anunciado nas diretrizes.

É importante deixar claro que não estamos sinalizando para o abandono da instrução militar, até mesmo por considerá-la como uma forma de manifestar o ensino, focalizando aspectos de conhecimento prático e saberes da realidade objetiva e subjetiva do instrutor em que se fundamenta o treinamento, agregando elementos importantes à formação policial. O que está em questão é o estatuto de ensino policial e as concretas relações decorrentes de sua constituição na ACIDES.

Conforme dito por Pereira (2013), já se sabe que, entre formadores, há a compreensão de que, para exercer a função de ensinar a profissão policial militar, faz-se necessário dominar um corpo de conhecimentos que dê suporte ao desenvolvimento desta ação docente. No caso, conhecimentos além daqueles restritos ao campo disciplinar na perspectiva de superação da visão de transmissão do conhecimento e de reprodução de instrução.

Assim, a condição docente no ensino policial militar parece convergir para um novo corpus de saberes mobilizados pelo formador, no sentido de vislumbrar um processo educacional intencionalmente direcionado ao atendimento das novas exigências sociais à função policial. Isso é reforçado nas bases curriculares estabelecidas desde 2000 para formação do profissional de segurança pública (BRASIL, 2014)

No caso, assumindo que o formador no exercício da função no ensino policial militar, assim como professor, “se serve do seu reservatório de saberes. Nele estão armazenados vários saberes nos quais ele pode apoiar: saberes disciplinares, saberes experienciais, saberes curriculares, saberes da tradição, etc.” (GAUTHIER

et al., 1998, p.400).

Portanto, concebe-se o saber docente como um saber plural, essencialmente relacional e dialógico, como apontado por Tardif (2002, p.15):

o saber dos professores não é o “foro íntimo” povoado de representações mentais, mas um saber sempre ligado a uma situação de trabalho com outros (estudantes, colegas, pais, gestores, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade.

Desta forma, para analisar saberes mobilizados pelos formadores, em aproximação com a função docente, a sistematização realizada por Tardif (2002) assumiu papel fundamental, ou seja, saberes da formação profissional transmitidos pelas instituições de formação docente; saberes disciplinares, que correspondem aos diversos campos do conhecimento; saberes curriculares, que se apresentam concretamente sob a forma de programas escolares; saberes experienciais, que brotam da experiência e são por ela validados, incorporados à experiência individual e coletiva.

### **3 | METODOLOGIA**

Buscando atender o objetivo explicitado do estudo de doutoramento, utilizou-se da abordagem de natureza qualitativa, tendo como espaço da pesquisa o Campus de Ensino Mata da ACIDES, cuja escolha ensino deu-se em função da sua natureza militar, especialmente a formação dos Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco (PMPE).

Os sujeitos de pesquisa foram docentes designados para atuar no Curso de Formação dos Oficiais da PMPE, nos anos de 2015 e 2016. Utilizou-se de dois instrumentos de pesquisa – a observação das aulas ministradas e as entrevistas para complementar os dados observados – totalizando 120h/a de observação de aulas ministradas e 08 docentes entrevistados, os quais foram codificados com a letra F (Formador) e números sequenciais de 1 a 8.

Os dados foram categorizados e organizados em torno do eixo saberes mobilizados na prática do ensino policial militar na sua relação com os saberes docentes.

### **4 | RESULTADO E DISCUSSÃO**

A partir das observações realizadas junto à prática formativa de formadores da ACIDES complementadas pelas entrevistas, constatou-se a mobilização de um conjunto de saberes por parte dos formadores, todavia em distintos enfoques, seja

na direção do ensino policial, seja na resistência da tradição da instrução militar.

Ao fazer aproximações desses enfoques com o que Gauthier et al. (1998) denominam de saberes próprios do exercício da função docente, visualizou um quadro de relações que ratificaram o reconhecimento, por parte da maioria dos formadores, de que é necessário se apropriar de conhecimentos distintos daqueles apenas restritos à tradição da instrução militar, nomeadamente no sentido de dar conta da formação policial na esteira do ensino policial instituído pela ACIDES, refletindo na mobilização de saberes por parte dos formadores.

Se na tradição da instrução militar a mobilização de saberes é centrada na experiência operacional do instrutor, moldando o saber disciplinar e o saber curricular em termos do reconhecimento pelos seus pares ser condição para atuar como formador de novos profissionais na instrução militar, a maioria dos formadores aqui considerados vem mobilizando saberes num enfoque distinto.

Nesse contexto, as reconfigurações de saberes por parte de formadores permeiam complexas relações entre os saberes da experiência profissional que passam a dialogar com o saber disciplinar e o saber curricular, reconhecendo que há enfoques distintos, conforme podemos observar na fala desse formador, com 25 anos de serviço na Corporação:

Quando **fazemos os projetos de curso, buscamos também a matriz**, claro que no meu caso específico [...] são casos específicos [...] são mais focadas em qualificações específicas, mas **ela me ajuda na elaboração das ementas, nos conceitos de Direitos Humanos e outras disciplinas**, dando um norte melhor [...] acho que é neste sentido. **Vi muito isto na experiência do CFO [...] apliquei muito, incrementei mais minha aula (F8, grifos nossos)**

Nesse quadro, os saberes disciplinares assumem a forma de conteúdos propostos para formação policial e estabelecidos nas fontes desse saber. Os formadores anunciam uma busca constante em torno da apreensão desse saber, relatando, inclusive, a busca pelas especializações para dar conta do seu domínio e atender exigências das diretrizes nacionais e estaduais.

No que tange aos saberes curriculares, esses passaram a ser vistos como oriundos de uma matriz nacional contemplada nos projetos pedagógicos, sob a revisão dos próprios formadores designados pela ACIDES, a partir de sua condição de especialista na matéria.

Em termos dos saberes experienciais - ligados a contextos de atuação docente – a tradição da instrução militar é muito representada pela experiência oriunda da sua prática como instrutor militar. Entretanto, alguns formadores com experiências fora do ensino policial têm clareza da influência dessas experiências e mobilizam esses saberes em prol da formação policial. Em linhas gerais, gravitam na órbita de influência em torno dos saberes experienciais constituídos na atuação como formador com caráter de instrutor e, de forma emergente, como formador com



caráter *docente*.

Isso porque, com advento do ensino policial na ACIDES, as novas diretrizes formativas exigem rupturas com a racionalidade técnica e modelo reprodutivo comuns na instrução militar, ambicionando a constituição da função de formador na direção de uma função *docente*. Isso vai se encaminhando no sentido de novas relações entre formador-formando no ato de ensinar a profissão policial militar.

Nesse quadro, os dados permitem identificar que, na prática, alguns formadores estão mais dispostos a reconfigurar saberes e outros estão mais resistentes a alterar seus enfoques ou se apropriar de outros saberes e, por conseguinte, adotar um modelo de formação distinto da tradição da instrução militar. Essa tensão instalada é acentuada na medida em que esses formadores convivem, numa mesma estrutura, com a resistência da tradição da instrução militar e as mudanças exigidas pela instituição do ensino policial. Conforme podemos observar no depoimento a seguir apresentado.

Logicamente a gente **parte do princípio do plano de aula**, a gente já tem aquelas ementas que já foram apresentadas e até exigidas pela própria academia, e a **cada [...] cada aula, quando eu [...] eu coloco o plano de aula e a perspectiva expositiva que eu preciso discutir**, eu vejo que isso ali tem que estar sempre relacionado a uma **vivência prática**. Hoje **eu não consigo estar num campo teórico sem levar uma discussão prática para o aluno**, então eu [...] eu vejo na minha matéria **uma ocorrência que ocorreu, uma situação fática que ocorreu, e a partir daquela situação fática, eu incluo a matéria de processo**, eu não faço o contrário [...] eu não incluo a matéria de processo e vou pesquisar não, eu acho que é ao contrário, né? As **ocorrências elas existem, estão no mundo real, eu só vou pegar o campo teórico e aplicar naquela ocorrência ali prática**. Isso aí eu faço com oito dias, dez dias pensando no desenvolvimento dessa ocorrência, para cada aula que eu apresento (F1, grifo nosso).

A partir desta fala e das práticas docentes observadas, percebe-se que as reconfigurações de saberes parte do próprio reconhecimento de um novo enfoque em termos do saber disciplinar e curricular. Ao reposicionar o saber da experiência operacional, ele ainda assume a posição de um saber capaz de selecionar ocorrências policiais que se vinculam ao conteúdo a ser ensinado na matéria de processo penal militar. Desta forma, o formador acredita ser possível planejar devidamente cada aula a ser ministrada, alinhando o campo teórico ao prático, denotando novas articulações entre o saber da experiência operacional e os demais saberes mobilizados pelo formador. Ainda sobre a organização das aulas, um dos formadores apresentou um depoimento em que fica muito explícito o cuidado com o planejamento da aula em função do nível do aluno:

Primeiramente eu procuro saber quem é a minha turma, que eu vou dar a minha instrução, saber **qual o nível dos alunos**, qual é o curso, para que eu possa fazer a minha instrução voltada, direcionada aqueles alunos. Então não tem como eu dar uma instrução, de nível avançado, se é uma turma que está iniciando, então eu vejo quem é a minha turma e **planejo de acordo com habilidade e conhecimento daquela turma** em geral possa ter. Para que eu possa planejar

e não está dando **conteúdo que fique desfocado com o entendimento dos alunos** (F4, grifo nosso).

Essa perspectiva de planejar as aulas em função do perfil do aluno e da turma foi bem recorrente nas aulas observadas, bem como o alinhamento dos conteúdos trabalhados, denotando como a constituição do ensino policial passou a exigir do formador a mobilização de saberes distintos daqueles apenas ligados à experiência operacional.

Além da necessidade de domínio do saber disciplinar, a valorização de saberes ligados ao planejamento de aulas por parte do formadores ficou evidente. No depoimento de um deles, constatou-se que o destaque dado ao saber disciplinar, mas já reservando um espaço para outro saber, visto como suporte para ensinar o conteúdo, como se vê nos trechos abaixo:

Primeiramente o **conhecimento específico da disciplina**, tem que ser dominador da matéria. Depois, a **metodologia do ensino** [...] de forma ampla, e aplicar elementos de conhecimentos de metodologia [...] de **como ensinar o conteúdo**, mas é preciso **acima de tudo conhecer bem o conteúdo** (F8, grifos nossos)

Além disso, o saber disciplinar – enquanto o domínio do conteúdo a ser ministrado - não está sendo visto de forma isolada, mas como elemento para dialogicidade frente ao papel docente. Em mais um fala de um dos formadores quando instigado a refletir sobre as novas exigências no ensino policial afirmou:

Eu acho que, no contexto geral, é para que o **aluno reflita**, que o aluno escreva, que o **aluno possa realmente incentivado a falar, a dialogar, a perguntar principalmente**. [...] Por que no CFO, mesmo na primeira aula, pedia para eles falar sobre polícia, que não tem nada haver com a disciplina, mas tem haver com o serviço deles. Eu não queria conhecimento acadêmico, não queria o Artigo 78, código tributário nacional, não queria isso não, **queria saber como eles enxergam a coisa e como eles contextualizam** (F5, grifo nosso)

Para esse formador, a mudança está na relação formador-formando, entendendo que a centralidade no conhecimento do formador pode dar vez às outras relações que envolvem a função de ensinar, compreendendo que suas ações estão ligadas às ações dos seus alunos no âmbito da sala de aula. Na observação de suas aulas, pode-se notar também que a prática formativa apresentava pontos de distanciamento da mera transmissão de conhecimento sobre alguma coisa, ou seja, envolveu reflexão sobre as ações desenvolvidas nas práticas policiais, estudo e análise de realidade das ocorrências.

Outro ponto recorrente está ligado ao fato de que os formadores elegeram como um dos elementos transformadores no seu ato de ensinar a interação maior com os discentes, o que, inevitavelmente passou a exigir mais em termos da mobilização de saberes necessários ao ensino policial. Nessa perspectiva, pode-se associar ao que Gauthier et al. (1998, p. 349) pontuou acerca de que “ensinar é necessariamente entrar em relação com o outro para transformá-lo, é julgarem

contexto, é confrontar-se com o caráter contingente da interação social”.

Embora grande parte desses formadores assumam a necessidade de mudar em termos das relações e interações com os alunos-oficiais, em comparação ao modelo tradicional da instrução militar - sem muitas interações e com mais reproduções – ainda se percebe sinais de disputas, por estarem imersos numa estrutura militar e a responsabilidade com a própria formação militar. Agora, ao estabelecerem no âmbito do ensino policial da ACIDES um lugar de destaque às relações interpessoais, ao respeito ao outro, ao trabalho em equipe, aproximam da defesa de Tardif (2002, p. 118) da atividade docente como “uma atividade humana, um trabalho interativo, ou seja um trabalho baseado na interação entre as pessoas”.

De fato, os formadores convivem com a mobilização de saberes que permeiam uma prática formativa com ambos os enfoques, perspectivados na tensa relação entre a tradição da instrução militar e a configuração da docência no ensino policial. No caso da ACIDES, as normas estaduais conduzem a perspectiva da configuração dessa *docência* no ensino policial militar, embora isso venha se processando por formadores cuja tradição pedagógica foi constituída por valores próprios da instrução militar, cujo saber da experiência operacional sempre assumiu lugar privilegiado na configuração dos saberes julgados necessários à formação policial militar.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do eixo de pesquisa aqui considerado, pode-se concluir que formadores da ACIDES vem reconfigurando seus saberes, na medida em que praticam e compreendem outro enfoque em torno dos saberes necessários ao exercício da função de ensinar à profissão policial militar. Entretanto, esse movimento de reconfigurações da profissionalidade *docente* e os saberes mobilizados no ensino policial militar ainda estão imersos na tensão entre a tradição da instrução militar e a constituição do estatuto de ensino policial na ACIDES.

Os limites naturais pela ausência da apropriação de saberes próprios da formação profissional docente são representados pelas inseguranças ou receios dos caminhos escolhidos para desenvolver o ato de ensinar. No sentido relatado por Tardif (2002, p. 39) ao pensar o professor ideal como “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, (...) conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”, tem-se um dos pontos cruciais a ser discutido no âmbito da prática docente no ensino policial militar por parte dos formadores da ACIDES.

Sem ter a pretensão de se referir à maneira como cada saber mobilizado é definido, certo é que formadores reconhecem e mobilizam um conjunto de

saberes que servem de reservatório de saberes disponíveis para exercer a função docente no ensino policial. E esses saberes vêm assumindo um novo enfoque, em especial os saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Importa também considerar que um saber ainda é considerado pelos formadores como indispensáveis para prática formativa do formador na ACIDES: saberes da experiência operacional.

Nesse quadro, seguindo a mesma linha de raciocínio de Gauthier et al. (1998), o conhecimento desses elementos que envolvem os saberes mobilizados é fundamental, pois pode permitir que os formadores caminhem na direção de exercerem sua função formativa com mais propriedade.

E, nesse sentido, a constatação de reconfigurações na profissionalidade *docente* dos formadores da ACIDES, a partir da mobilização de outros saberes com enfoques distintos da instrução militar, ou seja, na direção do estatuto de ensino policial militar, sinalizam possíveis transformações na formação profissional dos policiais militares no sentido da afirmação do paradigma preventivo e educativo, tido como crucial em termos das mudanças esperadas no exercício da função policial no seio da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- BAYLEY, D. **Padrões de policiamento**: uma análise internacional comparativa. Tradução de René Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.
- BRASIL. **Matriz Curricular Nacional**: Para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública. Brasília: Ministério da Justiça, 2014.
- GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; SIMARD, D. **Por uma teoria da Pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 1998.
- MUNIZ, J. A Crise de Identidade das Polícias Militares Brasileira: Dilemas e Paradoxos da Formação Educacional. **Security and Defense Studies Review**. USA, v. 01, p. 177-198, 2001.
- PEREIRA, B. C. **Da Instrução Militar ao Ensino Policial**: profissionalidade docente requerida para atuar como formador na Academia Integrada de Defesa Social. 2013. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- PONCIONI, P. F. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do RJ. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 20, n. 3, set/dez, p. 585-610, 2005.
- PUNTES, R.; AQUINO, O. F.; NETO, A. Q. Profissionalização dos professores: Conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 169-184, 2009.
- ROLDÃO, M. C. Profissionalidade docente em análise - especificidades dos ensinos superior e não superior. **Revista NUANCES**, Presidente Prudente, v. 13, p. 108-126, 2005.

\_\_\_\_\_. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de**

**Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-181, jan./abr 2007.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

SAPORI, L. F. **Segurança pública no Brasil**: Desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Docência**: uma construção ético-profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem Colaborativa 95

Autonomia 10, 22, 61, 69, 75, 85, 86, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 111, 112, 143, 144, 156, 166, 167, 173, 176, 180, 183, 191, 192, 198, 233, 265, 285, 287, 305, 311

Avaliação 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 74, 102, 104, 105, 136, 139, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 160, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 187, 192, 271, 327

### B

Banco Mundial 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

### C

Cefapro 1, 2, 7, 12, 49

Contemporaneidade 20, 68, 104, 108, 109, 111, 114, 264

Currículo 11, 14, 15, 40, 42, 62, 68, 70, 75, 76, 77, 79, 80, 124, 136, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 167, 190, 223, 225, 226, 229, 300

Currículo escolar 14, 42, 62, 167, 190, 223

Currículo questionador 70

### D

Documentários 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 266, 272

### E

EaD Online 49, 50

Educação Física 72, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Inclusiva 230, 231, 232

Educação Integral 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69

Ensino de Ciências e Biologia 208

Ensino de matemática 49

Evolução Biológica 208, 211, 212, 213, 215, 216, 218

### F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 74, 75, 78, 79, 82, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 245, 246, 249, 250, 261, 263, 264, 272, 276, 279, 282, 284, 285, 286, 287,

290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 304, 307, 308, 310, 311, 312, 317, 318, 319, 325, 327

Formação Continuada 1, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 47, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 99, 145, 191, 192, 290

Formação Continuada de Professores 1, 4, 6, 14, 15, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 53, 57, 58, 191, 192, 290

Formação de professores 14, 18, 22, 30, 31, 32, 33, 36, 50, 55, 57, 59, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 169, 181, 182, 185, 191, 208, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 261, 282, 318, 327

Formação docente 7, 31, 63, 66, 148, 158, 159, 160, 162, 165, 168, 201, 307

Formação do professor de Matemática 147

Formação humana 4, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 183, 223, 225, 226, 227, 229, 292

## G

Globalização 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 38, 168, 222, 250, 261

## H

Histórico da educação 70, 163

## I

Inovação Pedagógica 12, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 105

Interdisciplinaridade 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 198, 276

## L

Licenciatura 14, 20, 21, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 211, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 234, 327

## M

Matemática 16, 23, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 108, 123, 137, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 167, 254, 321, 322, 325, 326

Metodologias educacionais 70

## P

Papel do educador 70, 75

Planejamento 1, 2, 3, 9, 13, 34, 36, 50, 55, 57, 97, 99, 100, 104, 143, 168, 185, 187, 189, 190, 203, 204, 275, 284, 288, 289, 325, 327

Políticas públicas em educação 14

PPC 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Prática enquanto componente curricular 230

Práticas avaliativas 39, 43, 44, 170, 171, 174, 176, 177, 179

Práticas de pesquisa 181, 182, 186, 191, 193

Problematização 10, 52, 66, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 192, 255  
Programa Mais Educação 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69

## Q

Qualidade social da educação 135, 139, 140, 143, 145

## R

Reflexão 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 21, 43, 52, 65, 75, 77, 78, 108, 109, 111, 114, 118, 121, 123, 144, 148, 156, 161, 165, 170, 175, 178, 184, 189, 190, 191, 198, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 234, 237, 248, 249, 250, 251, 258, 260, 264, 266, 271, 278, 286, 307, 308, 314, 317, 318, 325  
Responsabilidade na educação 70

## S

Significados 170, 174, 175, 176, 179, 217, 251, 254, 255, 256, 286, 288, 299, 309, 314  
Sujeito crítico 17, 71, 108, 109, 110, 114  
Supervisão educacional 135, 142

## T

Tecnologias Digitais 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 95, 98, 99, 103, 104, 106, 268  
Trabalho docente 14, 20, 25, 31, 47, 152

## W

Webquest 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

